

LUNDIANA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA UFMG
BELO HORIZONTE

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MINAS GERAIS - BRASIL



ESTUDO PRELIMINAR DA DISTRIBUIÇÃO DE AVES EM CINCO
BIÓTOPOS NA ÁREA DO "CAMPUS-UFMG"

CARNEVALLI, N.*

RIGUEIRA, S.E.**

INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, Belo Horizonte cresceu desordenadamente. Com a expansão demográfica, os limites da chamada "Grande BH" se estenderam, reduzindo assim, cada vez mais, as áreas verdes dentro de seu perímetro.

Atualmente, restaram na área urbana, praticamente, o Parque Municipal, o Museu de História Natural e Jardim Botânico (da UFMG), o "Campus-UFMG", e, mais recentemente, o Parque das Mangabeiras, que constituem as poucas áreas verdes de nossa cidade.

Desta maneira, o "Campus-UFMG" se constitui, junto com as outras três, numa área de interesse para estudo da fauna, pois podem ser considerados como refúgios, dentro da grande cidade.

O "Campus-UFMG" foi construído recentemente (1976) e desta forma iniciou-se a urbanização de sua paisagem. Parte da vegetação nativa foi retirada para construção dos prédios e depois a recuperação (plantio de árvores e jardins) da paisagem foi feita artificialmente, nem sempre obedecendo às características botânicas da área. Uma pequena parte do "Campus" foi poupada, cercada e nela se represou um córrego (Córrego Mergulhão), formando-se um espelho d'água, criando-se, então, (1980) o "Campus ecológico" que, a

* Prof. Assistente Departamento de Zoologia - ICB/UFMG

** Estagiária da Div. Ornitologia do Deptº de Zoologia - ICB/UFMG

partir desta data, não mais seria modificado.

Esta pequena "ilha verde" - Campus-UFMG (C/4.500.000 m²) possui biótopos bastante caracterizados, que nos permitem estudos comparativos entre eles. Este estudo visa mostrar o número de espécies que são característicos de cada biótopo, bem como o número das que frequentam mais de um deles e ainda o número de espécies existentes na área.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante 30 meses, foram feitas visitas semanais à área em estudo que, para facilitar, foi dividida em cinco biótopos (Figura I), assim caracterizados:

Biótopo 1 - Brejo -: Localiza-se às margens do Córrego do Mergulhão, ocupando aproximadamente 6% da área total do campus. Sua cobertura vegetal é constituída por juncos e principalmente por taboas;

Biótopo 2 - Lagoa -: Constituída pelo espelho d'água propriamente dito e suas margens lodosas, desprovidas de vegetação. Ocupa cerca de 2% da área total do campus;

Biótopo 3 - Mata secundária -: É uma das maiores áreas verdes encontrada no Campus ocupando cerca de 15% da área total. Sua vegetação é constituída principalmente por árvores de médio porte (10 m) e parte por arbustos (2 a 5 m) que sofreram degradação, tais como queimadas e cortes sucessivos;

Biótopo 4 - Campo -: É a maior das áreas verdes, ocupando cerca de 45% da área total do Campus. Sua vegetação é constituída principalmente por gramíneas e árvores de pequeno porte, bastante esparsas;

Biótopo 5 - Área Urbanizada -: Constituída pelos prédios e jardins artificiais, ocupando cerca de 32% da área total do campus. Nesta área, a recomposição florística é formada por grupos homogêneos, que em nada se assemelham à vegetação primitiva, sofrendo também intensa atividade humana.

Na identificação das espécies ornitológicas, foram usados dois métodos: o de visualização com binóculos (Asahi - Pentax 7 x 50 7.1, Asahi-Pentax 8 x 40 9.1, Nipole 10 x 50 4.1) e por zoofonia. Utilizou-se o método de captura com redes (mist-nets) para identificação e anilhamento de algumas espécies.

Para percorrer a área, foram seguidos os caminhos, ruas

e picadas já existentes.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram observadas e identificadas um total de 123 espécies, que se distribuem em 108 gêneros, 30 famílias e 16 ordens, conforme a lista sistemática que se segue (PINTO, (1934-1944) e SCHAWENSEE, 1966-1970).

LISTA SISTEMÁTICA DAS AVES OBSERVADAS E IDENTIFICADAS NOS DIVERSOS BIÓTOPOS

Classe AVES	
Subclasse NEORNITHES	
Superordem PALEOGNATHAE	
Ordem TINAMIFORMES	
Família TINAMIDAE	
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	-3-
	nambú-chororó
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	-3-
	nambú-chintam
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	-4-
	codorna
Superordem NEOGNATHAE	
Ordem PODICIPEDIFORMES	
Família PODICIPEDIDAE	
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	-2-
Ordem CICONIIFORMES	
Família ARDEIDAE	
<i>Egretta alba</i> (Linnè, 1758)	-2-
	garça-branca-grande, garça
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	-2-
	garça-branca-pequena
<i>Butorides striatus</i> (Linnè, 1758)	-1,2-
	socozinho, socoy

Os números, colocados à direita do nome específico, significam os biótopos onde a espécie foi observada e identificada.

Nycticorax nycticorax (Linnê, 1758) -2-
maria-mole, dorminhoco

Ordem ANSERIFORMES

Família ANATIDAE

Dendrocygna bicolor (Vieillot, 1819) -2-
marreca-cabocla

Dendrocygna viduata (Linnê, 1766) -2-
marreca-viúva, irerê

Amazonetta brasiliensis (Gmelin, 1789) -2-
ananahy, marreca-de-pê-vermelho

Ordem FALCONIFORMES

Família CATHARTIDAE

Coragyps atratus (Bechstein, 1793) - habitat aéreo -*
urubú, urubú-preto

Cathartes aura Linnê, 1758 - habitat aéreo -
urubú-caçador

Família ACCIPITRIDAE

Elanus leucurus (Vieillot, 1818) -4
gavião peneira

Leptodon cayanensis (Latham, 1790) -3-
gavião-pombo

Buteo magnirostris (Gmelin 1788) -3-
gavião-carijô

Buteo albicaudatus Vieillot, 1816 -3-
gavião-preto

Família FALCONIDAE

Milvago chimachima (Vieillot, 1816) -3,4-
pinhé, carapinhê, gavião-carrapateiro

Polyborus plancus (Miller, 1777) -3,4-
carácará

Falco sparverius Linnê, 1758
quiriri, gavião-quiriri

Ordem GRUIFORMES

Família RALLIDAE

Rallus nigricans Vieillot, 1819 -1-
saracura-sanã, saracura

As aves deste tipo de "habitat" não são restritas aos tipos de biótopos considerados. Devido ao seu alto poder de vôo, utilizam o espaço aéreo acima da vegetação à procura de alimento.

<i>Aramides cajanea</i> (Müller, 1776)	-1-
	saracura
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	-1-
	saracura-três-potes
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	-1-
	saracura-de-samambaia
<i>Gallinula chloropus</i> (Linnê, 1758)	-1-
	frango-d'água
Família ARAMIDAE	
<i>Aramus guarauna</i> (Linnê, 1766)	-1-
	carão
Ordem CHARADRIIFORMES	
Família CHARADRIIDAE	
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	-2,4-
	quero-quero, tēju-tēju
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	-1,2-
	maçariquinho
Ordem COLUMBIFORMES	
Família COLUMBIDAE	
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1879	-5-
	pomba, pombo
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	-3,4,5-
	rolinha-caldo-de-feijão
<i>Scardafella squammata</i> (Lesson, 1831)	-3-
	rolinha-fogo-pagô, rolina cascavel
<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	-3-
	Jurití
Ordem PSITTACIFORMES	
Família PSITTACIDAE	
<i>Aratinga leucophthalmus</i> (Müller, 1776)	-3-
	maracanã
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	-3-
	tuin, periquitinho
Ordem CUCULIFORMES	
Família CUCULIDAE	
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnê, 1758)	-3,4,5-
	cuco-americano
<i>Piaya cayana</i> (Linnê, 1766)	-3,4-
	alma-de-gato
<i>Crotophaga ani</i> Linnê, 1758	-1,3,4,5-
	anú-preto, anũ

- Guira guira* (Gmelin, 1788) -1,3,4,5-
anũ-branco, anũ
- Tapera naevia* (Linnē, 1766) -3-
sem-fim, peixe-frito, saci
- Ordem STRIGIFORMES
Família STRIGIDAE
- Otus choliba* (Vieillot, 1817) -3-
corujinha-do-mato
- Speotyto cunicularia* (Molina, 1782) -4-
coruja, caburē, coruja-buraqueira,
caburē-do-sol
- Ordem CAPRIMULGIFORMES
Família CAPRIMULGIDAE
- Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789) -3-
bacurãu, curiango
- Ordem APODIFORMES
Família APODIDAE
- Streptoprocne zonaris* (Shaw, 1796) -habitat aéreo-
andorinhão
- Chaetura cinereiventris* Sclater, 1862 -habitat aéreo-
andorinha
- Chaetura andrei* Berlepsch & Hartert, 1902 -habitat aéreo-
andorinha
- Família TROCHILIDAE
- Phaethornis petrei* (Lesson & Delattre, 1839) -3-
beija-flor-do-rabo-branco
- Colibri serrimrostris* (Vieillot, 1816) -3,4-
colibri
- Chlorostilbon aureoventris* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838) -3-
colibri
- Amazilia versicolor* (Vieillot, 1818) -3,5-
beija-flor, colibri
- Eupetionema macroura* (Gmelin, 1852) -3,5-
beija-flor-andorinha, beija flor tesoura
- Ordem CORACIIFORMES
Família ALCEDINIDAE
- Ceryle torquata* (Linnē, 1766) -2-
martin-pescador-grande, matraca
- Chloroceryle amazona* (Latham, 1790) -2-
martin-pescador-ariramba-grande

Ordem PICIFORMES

Família GALBULIDAE

Galbula ruficauda Cuvier, 1817 -2-

ariramba-da-mata, sovela

Família BUCCONIDAE

Nystalus chacuru (Vieillot, 1816) -3,4-

joão-bobo, maria-tola, fevereiro

Família PICIDAE

Picumnus cirratus Temminck, 1825 -3-

pica-pau-anão

Chrysoptilus melanochloros (Gmelin, 1788) -3-

pica-pau-carijô

Veniliornis maculifrons (Spix, 1824) -3-

pica-pau

Ordem PASSERIFORMES

Família FURNARIIDAE

Furnarius rufus (Gmelin, 1788) -1,3,4,5-

joão-de-barro

Synallaxis spixi Sclater, 1856 -3-

bem-terêrê, joão-tiriri

Certhiaxis cinnamomea (Gmelin, 1788) -1-

curutiê, corruira-do-brejo, tico
tico-do-biri

Phacellodomus rufifrons (Wied, 1821) -4-

joão-graveto

Família FORMICARIIDAE

Thamnophilus punctatus (Shaw, 1809) -3-

choca

Thamnophilus caerulescens Vieillot, 1816 -3-

choca

Thamnophilus multistriatus Lafresnaye, 1844 -3-

choca-rajada

Myrmotherula axillaris (Vieillot, 1817) -3-

Família TYRANNIDAE

Xolmis cinerea (Vieillot, 1816) -4,5-

maria-branca

Fluvicola nengeta (Linnê, 1766) -1-

lavadeira

Arundinicola leucocephala (Linnê, 1766) -1-

viuvinha

<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	-3-	puxa-verão
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	-3-	satrapa
<i>Machetornis rixosus</i> (Vieillot, 1819)	-1,3,4,5-	cabeça-de-estaca, bentiví-boiadeiro
<i>Muscivora tyrannus</i> (Linnê, 1766)	-4,5-	tesoura, tesoureiro
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	-3-	siriri
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	-3-	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	-1,2,3,4,5-	bentivizinho
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnê, 1766)	-1,2,3,4,5-	bentiví
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	-3,4-	maria-cavaleira
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Müller, 1776)	-3-	filipe
<i>Hirundinea belicosa</i> (Vieillot, 1819)	-3,4-	bentiví-marron, birro
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	-3-	
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	-3-	caga-cebo, teque-teque
<i>Elaenia obscura</i> (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837)	-3-	guaracava, tucão
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	-3-	maria-jã-ê-dia
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	-4-	alegrinho-do-campo
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	-3-	risadinha
Família HIRUNDINIDAE		
<i>Phaeprogne tapera</i> (Linnê, 1766)	-1,5-	andorinha-grande
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	-1,5-	andorinha-azul
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	-1,5-	andorinha
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	-1,5-	andorinha

Família TROGLODYTIDAE

- Troglodytes aedon* Vieillot, 1808 -1,3,4,5-
cariça, garricha, curruira

Família MIMIDAE

- Mimus saturninus* (Lichtenstein, 1823) -3,4-
arribita-rabo, galo-do-campo
Donacobius atricapillus (Linnè, 1766) -1-
papo-d'água, assobia-cachorro,
japacamin

Família PLOCEIDAE

- Passer domesticus* (Linnè, 1758) -5-
pardal

Família ESTRILDIDAE

- Estrilda astrild* (Linnè, 1758) -4-
bico-de-lacre

Família TURDIDAE

- Turdus rufiventris* Vieillot, 1818 -3-
sabiã-laranjeira
Turdus leucomelas Vieillot, 1818 -3-
sabiã-barranqueiro
Turdus amaurochalinus Cabanis 1851 -3-
sabiã-poca

Família VIREONIDAE

- Hylophilus poicilots* Temminck, 1822 -3-

Família CYCLARHIDAE

- Cyclarhis ochrocephala* Gmelin, 1789 -3-
pitiguarí, gente-de-fora-vem-aí

Família COEREBIDAE

- Coereba flaveola* (Linnè, 1758) -3,4-
caga-cebo, mariquita

Família PARULIDAE

- Basileuterus flaveolus* (Baird, 1865) -3-
Basileuterus culicivorus (Lichtenstein, 1830) -3-
Basileuterus hypoleucus Bonaparte, 1850 -3-
Geothlypis aequinoctialis (Gmelin, 1789) -3-
canarinho-do-mato

Família TERSINIDAE

- Tersina viridis* (Illiger, 1811) -3,5-
sai-andorinha

Família THRAUPIDAE

Tangara cayana (Linnê, 1766)

-3,4-

sanhaço-caboclo, sai-amarelo

Thraupis sayaca (Linnê, 1766)

-3,4,5-

sanhaçũ

Euphonia violacea (Bertoni, 1901)

-3-

gaturamo, vim-vim

Nemosia pileata (Boddaert, 1783)

-3-

Thlypopsis sordida (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837)

-3-

Schistoclamys ruficapillus (Vieillot, 1817)

-4-

bico-de-veludo, sanhaçũ-do-campo

Família ICTERIDAE

Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789)

-4,5-

gaudêrio, vira-bosta, chupinho

Gnorimopsar chopi (Vieillot, 1819)

-4-

pássaro-preto, melro

Agelaius ruficapillus Vieillot, 1819

-1-

dô-rê-mi, chupinho-do-brejo

Família FRINGILLIDAE

Saltator similis Lafresnaye & d'Orbigny, 1837

-3-

trinca-ferro

Saltator atricollis Vieillot, 1817

-4-

bico-de-lata

Sporophila nigricollis (Vieillot, 1823)

-4,5-

papa-capim, cabecinha-preta

Sporophila caerulescens (Vieillot, 1817)

-4,5-

papa-capim, coleira

Sporophila collaris (Boddaert, 1786)

-4,5-

coleirinha, coleira

Coryphospingus pileatus (Wied, 1821)

-3,4-

tico-tico-rei, cravina

Volatinia jacarina (Linnê, 1766)

-4,5-

tisiu, serra-serra

Zonotrichia capensis (Müller, 1776)

-3,4,5-

tico-tico

Emberizoides herbicola (Vieillot, 1817)

-1,4-

tico-tico-do-brejo, tico-tico-do-banhado.

Nota: Os nomes vulgares das aves são aqueles conhecidos em Minas Gerais.

A quantidade de espécies de aves que frequentam os diversos biótopos dependerá, logicamente, das opções oferecidas, tais como variedade e quantidade de alimento, condições de proteção e nidificação.

As espécies que frequentam apenas um biótopo, nele se alimentando, reproduzindo e nidificando, foram chamadas de espécies características e as espécies que, periodicamente ou eventualmente, frequentam dois ou mais biótopos, foram chamadas de espécies frequentadoras ou espécies observadas.

Foram observadas no biótopo 1 - Brejo - 30 espécies (24,4%) sendo que 9 dessas, são características. Isto pode ser explicado pela grande quantidade, mas pouca variedade de alimento; pelo alto grau de umidade e pela pequena extensão da área, que apresenta vegetação homogênea. (Gráfico II)

Quanto ao biótopo 2 - Lagoa -, das 20 espécies observadas (16,2%), 9 são características. Esta maior relação, apesar da menor extensão da lagoa, pode ser explicada pelo fato da alimentação ser aí mais farta, embora bastante específica. (Fig. 2).

No que se refere ao biótopo 3 - Mata Secundária -, tanto o número de espécies observadas, que foi de 76 (61,8%), quanto o número de espécies características, que foi de 35, é bastante elevado. Nesta área, encontra-se grande diversidade vegetal formando vários estratos, oferecendo, assim, maiores opções para alimentação, nidificação e proteção (Fig. 2).

Das 44 espécies observadas no biótopo 4 - Campo - (35,8%), apenas 7 o caracterizam. Apesar deste biótopo apresentar maior extensão entre os demais, nele vamos encontrar, além de relativa atividade humana, poucas opções para nidificação e proteção, mas a variedade de alimento é grande (Fig. 2).

O biótopo 5 - Área Urbanizada - embora, depois do campo, seja a maior em extensão, está marcada por intensa atividade humana e com reduzidas opções referentes principalmente à alimentação. Sendo assim, neste biótopo, das 31 espécies observadas (25,2%) apenas 2 são características, embora exóticas (*Columba livia* e *Passer domesticus*). (Fig. 2). É interessante assinalar que 80,6% das aves encontradas nesta área são Passeriformes. Esta preferência pode ser atribuída ao fato de que, segundo KLOPFER & MAC ARTHUR, 1960, os Passeriformes são mais capazes de expandir seu nicho, por terem condições de modificar seu comportamento frente às mudanças dos estímulos do meio ambiente (in NOVAES, 1973).

No conjunto de aves observadas, o número de espécies migratórias é bastante significativo (18,7%), pois a porcentagem de aves no Brasil é de aproximadamente 7,8% (NEGRET, 1981). Isto nos permite concluir que a avifauna do Campus-UFMG é representativa, de acordo com CARNEVALLI (1977) e RIGUEIRA *et alii*, (1982) para a região da "Grande BH", pois, além de abrigar estas espécies migratórias, 81,3% das espécies encontradas permanecem nesta área durante todo o ano.

RESUMO

Com a expansão demográfica da Grande-BH, seus limites se estenderam desordenadamente, reduzindo assim, cada vez mais, os espaços verdes; desta maneira, o "Campus-UFMG" se constitui em uma das poucas áreas verdes.

Com seus 4.500.000 m², possui biótopos bastante caracterizados, que nos permitiram, durante 30 meses, fazer um estudo comparativo da avifauna nesses biótopos.

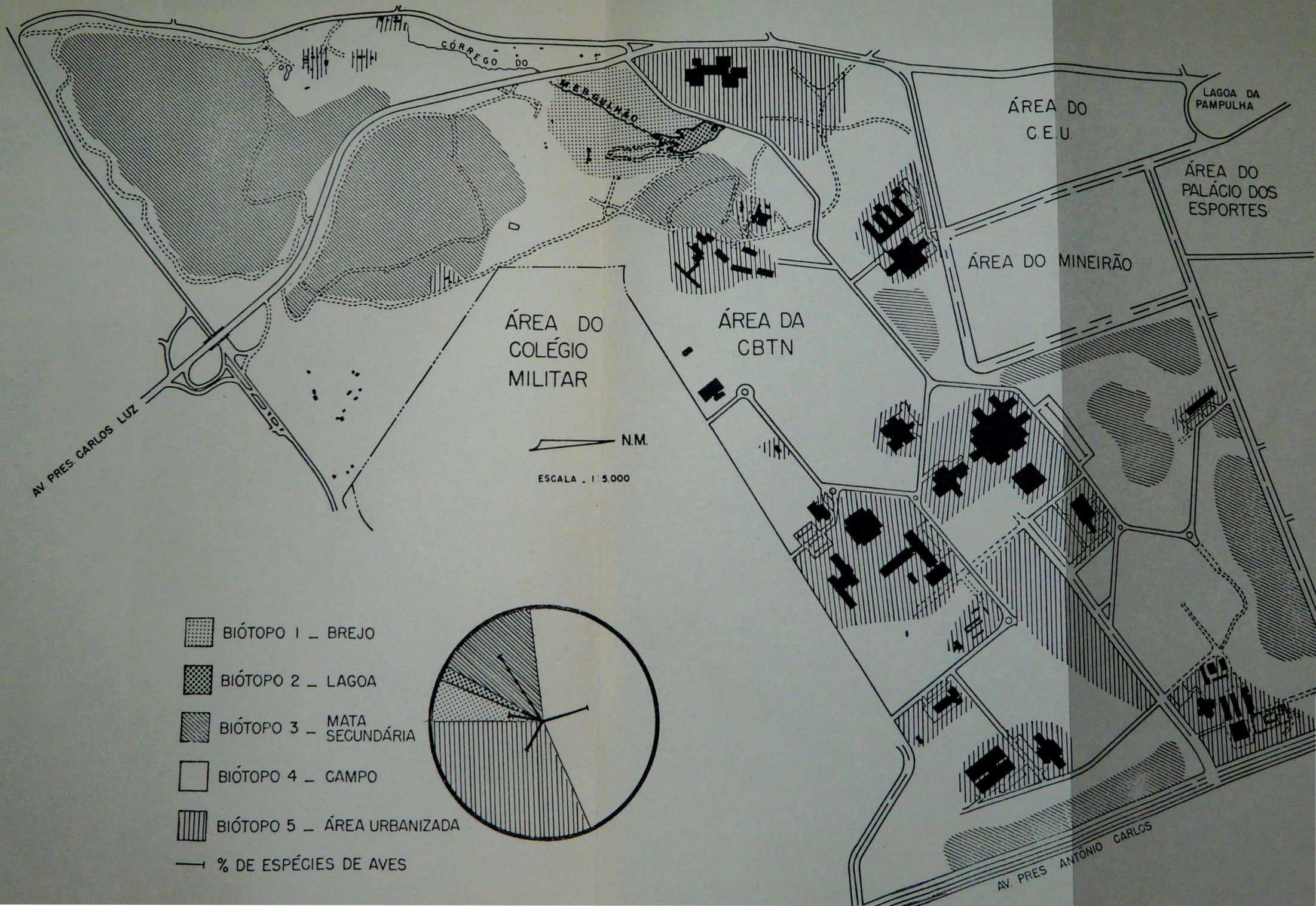
O presente trabalho, além de mostrar o número de espécies características de cada biótopo, e daquelas que frequentam mais de um deles, traz também uma check-list das aves do "Campus-UFMG".

SUMMARY

With the demographic expansion the city of Belo Horizonte spread in a disorganized way, reducing more and more its green areas. The U.F.M.G. Campus became thus one of the few green areas of the city.

With an area of 4.500.000 m², the Campus has characteristic biotops and, during thirty months, we undertook a comparative study of the bird fauna in these biotops.

This work determines the number of species characteristic of each biotop and the species that frequents more than one biotop. It contains also a check-list of the birds of the "UFMG-Campus".



AV. PRES. CARLOS LUZ

CÓRREGO DO

M. B. GILVÃO

LAGOA DA PAMPULHA

ÁREA DO C.E.U.

ÁREA DO PALÁCIO DOS ESPORTES






ÁREA DO MINEIRÃO

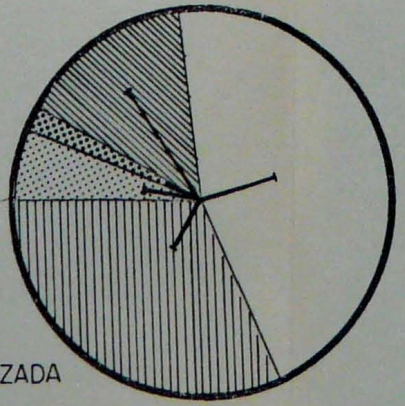
ÁREA DO COLÉGIO MILITAR

ÁREA DA CBTN

N.M.

ESCALA 1:5.000

-  BIÓTOPO 1 - BREJO
-  BIÓTOPO 2 - LAGOA
-  BIÓTOPO 3 - MATA SECUNDÁRIA
-  BIÓTOPO 4 - CAMPO
-  BIÓTOPO 5 - ÁREA URBANIZADA



— % DE ESPÉCIES DE AVES

AV. PRES. ANTONIO CARLOS

BIBLIOGRAFIA

CARNEVALLI, N. 1977. Ornitofauna da Mata do Jambreiro e Diagnóstico Ecológico-Ambiental da área de mineração da MBR em Águas Claras. Relatório CETEC. ANEXO V - Belo Horizonte, MG.

NEGRET, A.J. & NEGRET, R.A. 1981: As aves Migratórias do Distrito Federal. Ministério da Agricultura, IBDF. Boletim Técnico nº 6. 64 p.

NOVAES, F.C. 1973. Aves de uma vegetação secundária na foz do Amazonas. B. Mus. Pa. Emílio Goeldi. Belém p. a. Zool. 21: 88.

PINTO, M.O.O. 1938. Catálogo de aves do Brasil. R. Mus. Paul., São Paulo, 22: 566.

1944. Catálogo de aves do Brasil. 2p. São Paulo, Dept. Zool., Sec. Agric. São Paulo, 700 p., il.

SCHAUENSEE, R.M. 1966. The species of birds of South America and their distribution Philadelphia, The Academy of Natural Sciences. 577 p.

1970. A guide of the birds of South America Philadelphia, the Academy of Natural Sciences 470 p.

LUNDIANA

SUMÁRIO

NÚMERO 2	1982	DEZEMBRO
		Págs.
CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESPÉCIES DO GÊNERO <i>DIDELPHIS</i> (MAMMALIA-MARSUPIALIA) NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL J. B. M. Varejão e C. M. C. Valle		5-56
ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA GENITAL DA CUICA <i>PHILANDER OPOSSUM</i> (Linnaeus, 1758) (MARSUPIALIA-DIDELPHIDAE) M. G. Ribeiro e J. C. Nogueira		57-70
OBSERVAÇÕES SOBRE DINÂMICA DE POPULAÇÃO DE <i>ZYGODONTOMYS LAZIURUS</i> (Lund, 1841), <i>CALOMYS EXPULSUS</i> (Lund, 1841) e <i>ORYZOMYS SUBFLAVUS</i> (Wagner, 1842) EM VEGETAÇÃO DE CERRADO NO VALE DO RIO DAS VELHAS (Prudente de Moraes, Minas Gerais, Brasil). RODENTIA CRICETIDAE C. M. C. Valle, M. C. Alves, I. B. Santos e J. B. M. Varejão		71-84
<i>EMBERNAGRA LONGICAUDA</i> (Strickland, 1844); SUA OCORRÊNCIA EM MINAS GERAIS, BRASIL. AVES-FRINGILIDAE N. Carnevalli		85-88
ESTUDO PRELIMINAR DA DISTRIBUIÇÃO DE AVES EM CINCO BIÓTOPOS NA ÁREA DO CAMPUS DA UFMG. BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL N. Carnevalli e S. E. Rigueira		89-102
ESTUDO DA AVIFAUNA DA REPRESA DA PAMPULHA E DE SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA. BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL S. E. Rigueira, M. O. Paula e N. Carnevalli		103-116
SOBRE A OCORRÊNCIA DO <i>COCCYZUS AMERICANUS</i> (Linné, 1758) AVES-CUCULIDAE EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL N. Carnevalli, G. Bohorquez e S. E. Rigueira		117-126
CONTRIBUIÇÃO AO MELHOR CONHECIMENTO DA PEQUENA PRÉ-GUIÇA TERRÍCULA <i>NOTHOTHERIUM MAQUINENSE</i> (Lund) Lydekker, 1889 C. Cartelle e J. S. Fonseca		127-182
ENTOMOFAUNA DO PARQUE FLORESTAL ESTADUAL DO RIO DOCE, MINAS GERAIS, BRASIL. CULICINEOS DA PONTE REVERES DO BELÉM S. da Silva Mattos e C. S. Mascarenhas		183-192
NORMAS PARA REDAÇÃO DE TRABALHOS A SEREM PUBLICADOS NA REVISTA «LUNDIANA»		193-197